



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



COMPETÊNCIAS E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA UNIVERSITÁRIO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

José Carlos Sales dos Santos¹, Sinara Abreu Alves²

¹Universidade Federal da Bahia, 0000-0003-1758-3639, jsalles@ufba.br,

²Universidade Federal da Bahia, naraabreu31@hotmail.com

RESUMO Objetivou analisar as opiniões de bibliotecários do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA), Brasil, relativas aos incentivos institucionais de formação continuada promovidos pela Coordenação de Desenvolvimento Humano (CDH). Os cursos corresponderam às práticas de representação e organização do conhecimento de materiais bibliográficos da universidade, assim como atualizações de usos de recursos tecnológicos. Para cumprir o objetivo da investigação, delinearam-se os procedimentos metodológicos, com enfoque ao método de procedimento monográfico de caso ilustrativo (cursos de aperfeiçoamento), ao nível de pesquisa descritiva e ao questionário eletrônico como instrumento de coleta de dados, com enfoques às necessidades informacionais/tecnológicas dos sujeitos investigados ao desenvolvimento de competências básicas ao cumprimento das atividades do SIBI. Os resultados e as conclusões apontaram para a relevância dos cursos promovidos pela CDH/UFBA, orientados aos bibliotecários do Sistema, mas com ressalvas às adaptações de conteúdos dos cursos às especificidades informacionais dos profissionais envolvidos em labores inerentes à representação e organização da informação.

PALAVRAS-CHAVE *Competências profissionais, Comportamento informacional, Sistemas universitários de bibliotecas.*

ABSTRACT Aimed to analyze the views of librarians in the Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA), Brazil, concerning institutional incentives continued training promoted for Coordenação de Desenvolvimento Humano (CDH). The courses correspond to the practices of knowledge organization and representation of bibliographic materials from the University, as well as updates of uses of technological resources. To fulfill the purpose of the research, outlined the methodological procedures, focusing to the monographic illustrative case procedure (courses), to the level of descriptive research and electronic questionnaire as a tool for data collection, with informational needs/tecnológicas approaches of the subjects investigated the development of basic skills for the performance of activities of SIBI. The results and conclusions pointed to the relevance of courses promoted by the CDH/UFBA library system-oriented, but with caveats to adaptations of course content informational specificities of professionals involved in tasks relating to representation and organization of information.

KEYWORDS *Professional skills, informational Behavior, University Systems libraries.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A formação continuada procura a auxiliar os profissionais no processo de equacionar elementos práticos e teóricos em espaços de atuação. A partir desta perspectiva, pode-se dizer que a formação continuada confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais sintonizadas com os novos paradigmas da sociedade contemporânea, provocando uma reflexão sobre os processos de trabalhos, que deve ser feita não de forma arbitrária, mas com autocrítica.

A história da educação continuada, de acordo com Destro (1995), surgiu da preocupação do capital com a formação de mão-de-obra qualificada, que atendesse as necessidades de sua base técnica em constante transformação face às novas tecnologias que a ela vem sendo incorporadas desde o século XIX. Um exemplo plausível desse processo é a ampliação e criação da rede pública de escolas na Europa e nos Estados Unidos nesse período com o intuito de adequar os trabalhadores às novas exigências da produção continuada.

Os recentes perfis dos profissionais determinados na contemporaneidade, de acordo com Oliveira et al (2000), enaltecem a criatividade, interatividade, flexibilidade e aprendizado contínuo. As habilidades e conhecimentos que são adquiridos ao longo da vida não superam a necessidade de uma educação permanente, voltada às mudanças reais ocorridas em seu ambiente profissional.

Neste sentido, Cunha (2000) entende que as categorias de profissionais que atuam com a informação estão conseqüentemente sob dois fatores primordiais: a) diversificação do mercado e funções relacionadas com a informação, já que muitos serviços de tratamento da informação se efetivaram com maior eficácia e precisão graças à introdução da informática e/ou uso do computador. b) a utilização das tecnologias informacionais nas tarefas diárias do profissional da informação reforça a idéia de inovação contínua das habilidades e conceitos já formados na graduação e nas experiências anteriores, trazendo alterações tanto nas rotinas quanto no seu perfil.

A sociedade exige dos profissionais a aprendizagem contínua, seja através da educação formal (cursos de pós-graduação, cursos de aperfeiçoamento, realizados fora do sistema de ensino), seja pela informal, em cursos particulares de tecnologias digitais, pesquisa autônoma na internet, acesso e manejo de aparelhos digitais como: smartphones (*download* e armazenagem de arquivos de mídias diversas). Tudo isso, para estar preparado para as novas demandas que a profissão exige.

As questões vivenciadas no cotidiano das bibliotecas e centros de documentação têm levado esses profissionais a buscarem o caminho da pesquisa, objetivando encontrar não só a melhor resposta para seus problemas, mas entendê-los, refletindo sobre eles, desmistificando-os e contextualizando às necessidades de suas bibliotecas, sabe-se, que se tem uma ação pensada para um SRI (Sistema de Recuperação da Informação) não se aplica de forma gratuita a outro, bastando apenas pequenas adequações.

A realidade não tem mostrado que as adequações guardam limites e contradições às vezes intransponíveis. A escolha e a compra de um novo software, assim como a definição das políticas de informação de um SRI deve ser pensada coletivamente pelos usuários do sistema, levando-se em conta aspectos como: os atributos da nova tecnologia (software) e o nível de descrição e análise da informação por ela suportada, caso contrário toda a filosofia de trabalho da unidade de informação fica comprometida. O profissional bibliotecário tem que retomar seu papel como intelectual, repensando

sua práxis e a função social de suas ações nas diferentes áreas de trabalho, em especial na área da representação descritiva dos documentos.

A educação continuada está inserida nas profissões de forma a implementar os conhecimentos atualizados na carreira dos profissionais, na Biblioteconomia não é diferente. Castro (2002) salienta que na reestruturação do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1944, já havia uma preocupação em estabelecer a Educação Continuada através das modalidades nominadas como Curso fundamental de Biblioteconomia; Curso Superior de Biblioteconomia (CSB); Cursos Avulsos (CA).

Os Cursos Avulsos tinham a “finalidade de atualizar os conhecimentos dos bibliotecários e bibliotecário-auxiliares, divulgar conhecimentos sobre biblioteconomia e promover a homogeneidade básica dos serviços de bibliotecas” (Neves apud Castro, 2002, p.30). O que o autor considera ser o início da sistematização da educação continuada formal do bibliotecário. A necessidade de Educação Continuada foi aos poucos adquirindo nova realidade, sendo visualizada como um caminho para acompanhar as necessidades do mercado.

Entender a relevância da educação continuada é primordial para que a atuação do graduado torne-se integrada na vida do profissional, no momento em que esta passa a ser exercida, irá complementar a carreira do indivíduo, tão exigida na sociedade atual. Essa prática busca contribuir com possíveis distorções geradas pela formação inicial, como também aproximar-se do aprendizado inovador, alterado pelas transformações sociais, refazendo a forma de pensar, sentir e agir das novas gerações. Ruchinski (2009, p. 28) a define educação continuada como: “O processo contínuo de atualização, aperfeiçoamento, treinamento e aprimoramento das qualificações e habilitações individuais de cada profissional”. “A educação continuada pode ser definida como atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho de sua função” (Crespo et al.,2006, p.3). Nesta pesquisa entende-se como Educação Continuada todo aprendizado adquirido nas diversas formas, realizado após a educação formal possibilitando o conhecimento atualizado do profissional.

Em relação aos formatos da Educação Continuada evidenciam-se, na literatura científica, diversas tipologias que podem ser desenvolvidos por iniciativas pessoais e/ou institucionais, e que evoluíram ao longo dos anos. Como formas de Educação Continuada, a leitura de livros e periódicos profissionais; cursos oferecidos em reuniões profissionais; estudos domiciliares ou individuais; pesquisa em Biblioteconomia e Documentação e visitas técnicas e estágios.

O bibliotecário enquanto profissional responsável por exercer essa atividade deve estar atento para acompanhar as atualizações dos estudos de representação e organização de informações e a Educação Continuada, na modalidade de eventos, pesquisas, reuniões associativo, ou cursos de atualização, dentre outras, é uma boa alternativa, pois possibilita ao profissional manter-se atualizado e melhorar a qualidade na realização da representação descritiva da informação. Diante do exposto o presente artigo retrata a importância da educação continuada do bibliotecário na área da Catalogação

No presente contexto, o profissional bibliotecário, responsável pela representação e organização de informações, ação cultural, serviços de referência, orientação de usuários e preservação da memória cultural e institucionai (documentação), constitui o mediador entre informação e usuário, passou a ser conhecido também como Profissional da Informação na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Assim, os bibliotecários trabalham com o tratamento amplo da informação, e são responsáveis pela

mediação de conhecimento entre a sociedade e os conteúdos registrados, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico.

O profissional bibliotecário é também considerado atualmente como o Gestor da Informação, compreendido, conforme Gomes & Mota (2007, p. 3), como o “conjunto de processos capaz de garantir o uso efetivo da informação”. Na contemporaneidade, as técnicas bibliotecárias avançaram para cumprir as demandas da sociedade, favorecendo a segmentações da atuação profissional. Os profissionais apresentam “novos” desafios com o advento das tecnologias de informação e comunicação inscritas em unidades de informação, sempre orientados à organização, ao controle e disseminação e recuperação da informação. Esses profissionais vêm através dos tempos aprimorando técnicas de controle de registros do conhecimento e recuperação da informação.

A partir das considerações prévias, acerca da educação continuada e as funções administrativas e operacionais dos profissionais da informação, a presente comunicação procurou analisar as competências e comportamento informacional de bibliotecários vinculados ao Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA), Brasil, a partir dos cursos de extensão da Coordenação de Desenvolvimento Humano (CDH), como ‘Estratégias de Pesquisa em Bancos e Bases de Dados Científicos’, ‘Avaliação de metadados do Repositório Institucional da UFBA’ e ‘O SIBI nas trilhas do conhecimento e dos saberes’, orientados aos profissionais da informação. Para cumprir as análises, estruturam-se um comparativo da literatura relativa à temática ‘competências’ e ‘comportamento informacional’ com a realidade empírica investigada, em relação à organização do conhecimento.

A seção metodológica assumiu o método de procedimento monográfico (estudo de caso) e o nível da pesquisa descritivo; a técnica e o instrumento repusaram no questionário eletrônico focado aos bibliotecários do Sistema, com o intuito de delinear algumas percepções pertinentes aos cursos promovidos pelo CDH. Os resultados e as conclusões apontaram para a relevância dos referidos cursos, com ressalvas para o processo de adaptação dos conteúdos; os profissionais investigados admitem que carecem de informações específicas para responder às demandas e aos desafios de instituições e organizações, a exemplo do sistema universitário de bibliotecas analisado.

A presente comunicação compreende somente um aspecto da realidade pesquisada, inscrita em tempo e espaço específicos. Carece, portanto, de aprofundamento e ampliação do instrumento de pesquisa, servindo como insumo a novas pesquisas interessadas na referida temática.

METODOLOGIA

A comunicação assumiu o *método monográfico* (estudo de caso) devido à análise da percepção dos profissionais da informação (bibliotecários) lotados no SIBI/UFBA, considerando as características da população inscritas em tempo e espaço específicos de análise. Martins (2006, p.9) endossa o conceito de estudo de caso como uma possibilidade de inserção na realidade social, autorizada pelo levantamento amostral e pela avaliação restritamente quantitativa. As análises pertinentes ao caso ilustrativo precederam ao planejamento e à apropriação do referencial teórico, assim como a peculiaridades dos sujeitos investigados, inserindo-se na elaboração do ‘protocolo de aproximação’, com as principais atividades pertinentes ao estudo (introdução, desenvolvimento e conclusão). O referido protocolo

“[constituiu-se] em um conjunto de códigos, menções e procedimentos suficientes para se replicar o estudo, ou aplicá-lo em outro caso que mantém características semelhantes ao Estudo de Caso original.”.

O estudo de caso compromete-se com investigações de campo correspondentes a fenômenos contemporâneos da realidade. Entretanto, ao estabelecer os contornos de uma investigação científica, observa-se uma expressiva recorrência, na literatura de metodologia da pesquisa, categorias de estudos de ‘caso único’ e ‘casos múltiplos’. A primeira categoria corresponde a etapas particulares da unidade de análise, com contornos especiais para o processo do avanço da pesquisa. Há pesquisas que reservam diversos casos para análise, denominadas de ‘casos múltiplos’; categoria assumida na presente investigação. Os projetos de pesquisa que engendram as categorias de ‘caso único’ ou ‘casos múltiplos’ conferem a variantes inseridas na estrutura metodológica, e a maioria dos estudos que anuncia as categorias ‘únicas’ ou ‘múltiplas’ de análise não estabelece distinções relevantes.

O *nível de pesquisa* correspondeu ao descritivo. As pesquisas descritivas objetivam a circunscrição de determinadas populações ou fenômenos (bibliotecários do SIBI/UFBA), ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para Koche (2006, p.112), as variáveis constituem “[...] aspectos, propriedades, características individuais ou fatores, mesuráveis ou potencialmente mensuráveis, através dos diferentes valores que assumem, discerníveis em um objeto de estudo, para testar a relação enunciada em uma proposição.”.

As técnicas e os instrumentos de pesquisa procuraram coletar as opiniões dos profissionais da informação concernentes aos cursos de extensão do CDH, com o lastro do questionário eletrônico direcionadas aos sujeitos da observação. No entanto, com o avanço da pesquisa empírica, e as naturais redefinições das estratégias de coleta de dados, regularam-se os instrumentos da investigação para adequá-los à realidade observada, ajustando o questionário ao mecanismo de coleta de dados e informações.

A percentagem de retorno constitui, aproximadamente, 41% dos bibliotecários lotados no SIBI, e os resultados geometrizados em gráficos. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2016, com aplicação do questionário estruturado em enunciados pertinentes às competências e aos comportamentos informacionais dos profissionais. A atividade posterior à coleta dos dados, os autores transcreveram e analisaram as respostas, buscando compreender e interpretá-las a partir da revisão de literatura.

RESULTADOS

Os cursos de extensão enfocados na formação continuada dos bibliotecários do SIBI/UFBA, segundo os respondentes, referem-se à orientação estritamente técnica relativa à complementação pedagógica suplementar, necessitando de adequações à concepção humanística e ética. Em contrapartida, evidenciaram-se que 44% dos entrevistados admitem que os citados cursos de extensão poderiam coadunar com as necessidades dos bibliotecários do Sistema, como uma pesquisa de sondagem/interesse elaborada pela superintendência.

A expressiva consideração pautada na avaliação dos cursos de aperfeiçoamento correspondeu aos 29% dos bibliotecários analisados, que aventam como ‘razoável’ os conteúdos abordados nos citados cursos para a execução das atividades e, assim, elucidar o comportamento informacional destes profissionais.

Apenas 3% dos profissionais investigados não souberam responder acerca da relevância das atividades de extensão no labor diário.

Cumprir às especificidades dos bibliotecários corresponde, na contemporaneidade, aos imperativos da formação continuada, associada às adequações das necessidades informacionais. Com o intuito de assegurar a formação qualificada de profissionais da informação, novas investigações deverão estruturar as análises ao comportamento informacional de usuários de conteúdos específicos. A seguir, o gráfico relativo à avaliação dos cursos de aperfeiçoamento do CDH:



Gráfico 1 – Avaliação cursos de aperfeiçoamento orientados aos seus profissionais da informação do SIBI/UFBA.

Os resultados apontam para expressivos percentuais concernentes à intenção dos profissionais em participar dos cursos ofertados pelo CDH, com 73% das respostas. Percebe-se um interesse contínuo em continuar nas atividades de aperfeiçoamento orientadas aos servidores do SIBI. Parece, no entanto, que a participação de bibliotecários nos referidos cursos estará condicionada aos ajustes de conteúdos, prerrogativas essenciais aos trabalhos desenvolvidos no SIBI, como observado no percentual de 21%.

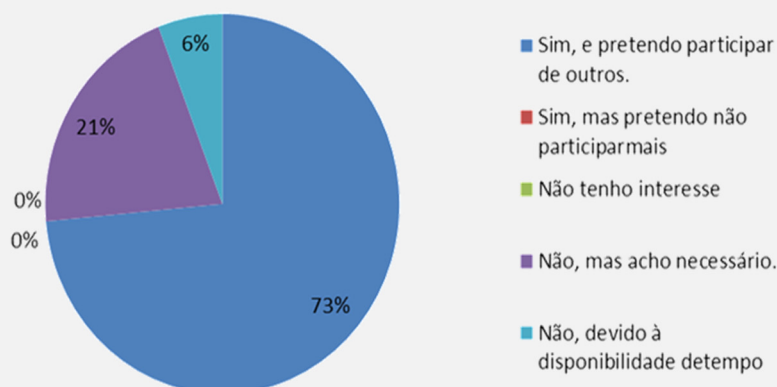


Gráfico 2 – Participação dos Bibliotecários nos cursos de aperfeiçoamento nos últimos três anos.

Assim, partir da análise integrativa dos dados obtidos na investigação, observou-se que a formação continuada orientada aos bibliotecários do SIBI/UFBA ainda carece de ajustes, apesar do contínuo interesse. Sociedade contemporânea exige dos profissionais informações e conhecimento atualizados para responder as demandas de instituições e organizações, como observadas nos gráficos supra apresentados.

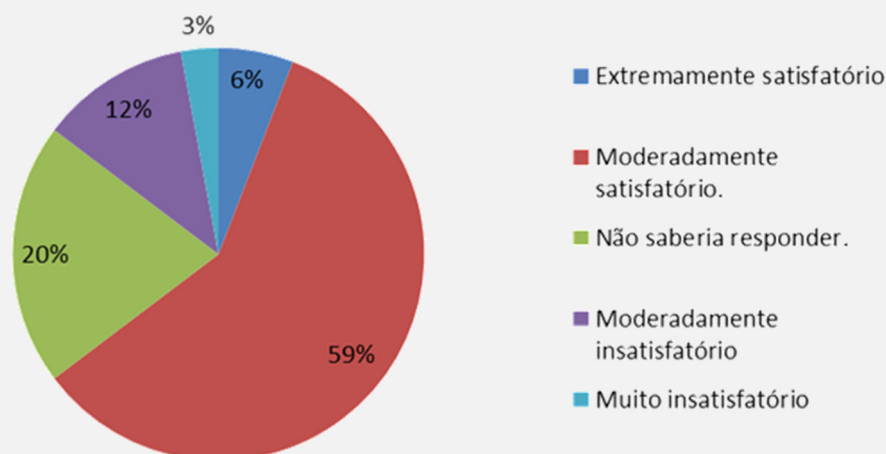


Gráfico 3 – A expectativa dos cursos oferecidos pela Coordenação de Desenvolvimento Humano (CDH/UFBA).

No Gráfico 3 não analisaremos com detalhes as questões respondidas, mas colocaremos os resultados em blocos, que *a priori*, dar-nos-iam uma possibilidade analítica mais prudente quanto aos reais objetivos de um curso de graduação, o grau de satisfação dos formandos junto aos objetivos e metas que uma graduação deve atender.

Portanto, o somatório do bloco fora dos padrões mínimos de satisfação para com o curso, considerando o “não saber responder” como possível não compromisso com todo o processo, temos 35% sem atingir as metas de formação que o mercado de trabalho exige. Isso sem falar que a grande maioria respondeu como ‘moderadamente satisfatório’. Respaldaado em avanços tecnológicos, nos efeitos da globalização e nas exigências profissionais, tornam-se relevante repensar o currículo dos cursos de formação técnica e intelectual para reduzir os riscos de obsolescência formativa.

Pelo que constatamos na investigação, as novas tecnologias da informação e comunicação causaram (e causarão) impactos diretos nas atividades bibliotecárias, como no processo de selecionar, organizar, representar, descrever, preservar, disseminar ou compartilhar a informação. Neste âmbito, Tarapanoff (1999, p. 32) anuncia que “no mundo virtual ou digital, elas terão outras aplicações além da tradicional atividade dentro de uma biblioteca, centro de documentação ou informação.”

A referida autora ainda complementa que, em um contexto atual,

[...] o profissional da informação deve buscar a sua identidade no novo mercado, sem perder de vista a sua característica mais intrínseca de responsável pelo ciclo documentário e informacional. Deve apossar-se de novos perfis, novas descrições de emprego, que sejam baseados nesta sua característica única. (Tarapanoff, 1999, p.11)

Ao que podemos contextualizar como uma sinalização direta que, a despeito das expectativas dos profissionais da informação, perante os cursos e ou disciplinas ofertados durante o percurso acadêmico,

estamos diante de cumprimento de necessidades relativas ao aprendizado de novos conceitos e à apropriação do letramento digital. O público inserido na realidade digital exigirá cada vez mais conhecimento, domínio e rapidez às suas demandas, buscando a autonomia para o traquejo dos dispositivos que os sistemas modernos oferecem.

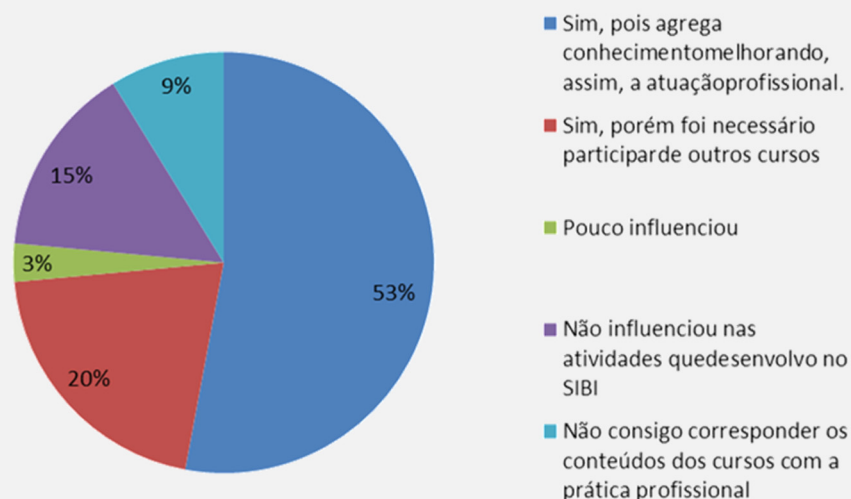


Gráfico 4 – A relação entre a participação de curso e a atuação profissional no SIBI/UFBA.

Os últimos resultados da pesquisa apontam a fundamental importância que os cursos voltados para o domínio e desenvolvimento das novas tecnologias agregam ao profissional da informação. Significativamente, 53% sinalizam a importância dos cursos de aperfeiçoamento e as consequências profissionais advindas dessa formação. Em contrapartida, 20% afirmam a necessidade de transcender os cursos oferecidos pelo Sistema, no intuito de apropriar-se de informações pertinentes às atividades desenvolvidas no pleito profissional. Assim, a busca da formação continuada independente constitui a tônica do interesse dos bibliotecários lotados no sistema universitário de bibliotecas analisado.

A partir da análise integrativa dos dados obtidos na investigação, perceberemos que a formação continuada disponibilizada pelo SIBI/UFBA ainda carece de ajustes. Sociedade contemporânea requer dos profissionais da informação conhecimento atualizados para responder as demandas de instituições e organizações. A mencionada sociedade tem se concentrado muito no indivíduo, no sujeito – compreendido como ator social –, que constrói, modifica, adapta e reproduz novos conhecimentos. E para isso ele agrega valores, apropria-se e se beneficia das tecnologias de informação.

CONCLUSÕES

Considerando a literatura a respeito da formação continuada enfocada aos profissionais da informação, contraposta à amostra empírica da investigação, evidenciaram-se que a necessidade de adaptações de conteúdos orientadas aos bibliotecários constitui a tônica de cursos de extensão estruturados pelo CDH. Os resultados da pesquisa apontaram para a fundamental relevância dos cursos enfocados ao domínio e ao desenvolvimento de competências profissionais. Com significado evidente, os profissionais sinalizam para essencialidade dos cursos de aperfeiçoamento na formação continuada, no comportamento direcionado à procura e à busca de informações que engendrem o aperfeiçoamento das atividades inscritas no sistema universitário de bibliotecas investigado.

A pesquisa também evidenciou uma relativa insatisfação com a modalidade de preparação técnica e intelectual, denominando-a incompleta e insuficiente ao profissional envolvido em cursos de aperfeiçoamento. As transformações decorrentes do surgimento das “novas” tecnologias da informação e comunicação, e da centralização paradigmática na produção extremamente capitalista, orientado ao lucro imediato em detrimento à sistematização do saber, parecem afetar significativamente as atividades de bibliotecários no aspecto de representação e organização de informações em sistemas computacionais.

Os resultados da pesquisa evidenciaram ainda necessidades e anseios dos profissionais em adquirir, ainda na base formativa (durante a graduação), habilidades e competências satisfatórias ao exercício de atividades profissionais. Urge, contudo, uma reconfiguração curricular e extensiva que possibilite aos profissionais conhecimentos como: estratégias de pesquisa e recuperação da informação em bancos e bases de dados, analista de informação da *web*, avaliador de fontes de informação digitais, serviços de referência especializados e estratégias organizacionais no âmbito informacional.

Os fatores limitantes corresponderam a pouca adesão dos profissionais (sujeitos da investigação) em responder ao questionário, ou a demora em responder ao solicitado. Mas a persistência dos autores garantiram respostas fidedignas às solicitações, autorizando a execução da pesquisa. Contudo, com as análises integrativas dos resultados logrados na pesquisa, inferem-se que a formação continuada disponibilizada ao SIBI/UFBA carece de ajustes.

Em relação às limitações da presente investigação, consideramos que a pesquisa deveria comportar a totalidade (censo) dos bibliotecários lotados no sistema universitário de bibliotecas da UFBA para evidenciar resultados mais pertinentes à realidade analisada, assim como a efetivação de conhecimento logrado em cursos oferecidos pelo CDH/UFBA. Desta forma, propomos também uma agenda de pesquisa que comporte entrevistas com servidores-chave lotados na referida coordenação com o intuito de analisar a percepção que eles têm em relação aos cursos de aperfeiçoamento propostos pela superintendência do SIBI e servidores envolvidos nas atividades basilares das bibliotecas universitárias e setoriais.

Assim, os profissionais precisam de informações específicas para responder às demandas e aos desafios de instituições e organizações, desenvolvendo competências e habilidades em organização do conhecimento. A sociedade contemporânea exige dos sujeitos comportamento proativo e interesse em construir novos conhecimentos. É fundamental analisar e reconfigurar, quando necessário, a estrutura de conteúdos inscritos nos cursos de extensão promovidos pelo CDH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro, C. A. (2002). Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil In. VALENTIM, Marta Lúcia. *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis.

Crespo, I. M., RODRIGUES, A. V. F. & MIRANDA, C. L. (2006). Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. *Biblios*, v.7, n.25-26, p.1-14, jul.

Cunha, M. B. (1984). O desenvolvimento profissional e a educação continuada. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.12, n. 2, p. 145-156, jul/dez.

Destro, M. R. P. (1995). *Educação Continuada: visão histórica e tentativa de conceitualização*. Campinas: CEDES/PAPIRUS, Cadernos CEDES, n. 36, p. 37-45.

Gomes, M. A. & MOTA, F. R. L. (2007). *Gestão da informação no contexto organizacional*. Maceió.

Köche, J. C. (2006). *Fundamentos de metodologia científica*. 23.ed. Petrópolis: Vozes.

Martins, G. A. (2006). *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Oliveira, M.A., GOMES FILHO, A.C., HONESKO, A., & PEREIRA, E.C. (2000). Gerenciamento do capital humano em bibliotecas ou centros de informação: desafio imposto pela sociedade do conhecimento. *Transinformação*, v.12, n.2.

Ruchinski, A. L. (2009). *Capacitação e atualização do bibliotecário: estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília*. 2009.55f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília.

Tarapanoff, K. (1999). (Org.) *Inteligência Organizacional e Competitiva*, Ed. Unb Brasília.